

JORNALISMO *ONLINE*: RUPTURAS E PROBLEMÁTICAS NA ORDEM DO DISCURSO*

André William Alves de Assis – Universidade Federal de Minas Gerais
Raquel Tiemi Masuda Mareco – Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: O jornalismo tem se apropriado, cada vez mais, das ferramentas e dos processos de publicização disponíveis na internet, o que nos permite hoje falar em jornalismo *online*. No percurso que aqui propomos, a fim de discutir especificamente acerca de algumas características da escrita digital, observamos que esse campo revela algumas rupturas em relação ao material impresso, a mais visível talvez seja a superabundância da produção de textos que afetam a ordem do discurso, a ordem da razão e a ordem da propriedade. Mesmo com essas rupturas, a notícia *online*, produto do jornalismo *online*, parece ser um gênero que se apropria de algumas características do jornal impresso, ao mesmo tempo em que as expande com o uso da internet. Há, hoje, uma nova conjuntura do texto apresentado na tela do computador, que nos permite observar algumas problemáticas específicas desse gênero, no tocante à circulação, argumentação e escolhas dos enunciados destacados.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo *online*, notícia *online*, discurso, rupturas.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Diferentes campos discursivos têm se apropriado, em suas práticas, das ferramentas disponíveis na internet para veicular seus produtos e serviços. Como exemplo, podemos citar o campo político, com presença marcante, cada vez mais, em redes sociais, sites de partidos, discussões em fóruns, e etc.; e o campo religioso, que publiciza na *web* seus produtos religiosos, seus cultos e encontros, de forma a alcançar os fiéis que não estão dentro dos templos. Com o campo jornalístico não é diferente. A veiculação de notícias, por exemplo, adaptou-se de forma latente a esse espaço em que a velocidade e a agilidade parecem acompanhar a rapidez dos fatos e acontecimentos sociais.

Como se vê, a internet tem consolidado um grande espaço em que convergem múltiplas possibilidades de produção de produtos diversos, “onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis” (JENKINS, 2008, p. 27). O modo de produção de um material para leitura na tela do computador mudou, consubstancialmente, também as práticas de leituras. Para Chartier (2002, p. 7), “[...] as transformações das práticas de leitura, as novas modalidades de publicação, a redefinição da identidade e da propriedade as obras, ou imperialismo linguístico estabelecido sobre a comunicação eletrônica são todos pontos da maior importância em nossa época.”

As considerações de Chartier (2002) se dão em uma conjuntura de novas modalidades de publicização e veiculação do livro. Contudo, acreditamos ser possível aproximá-las à emergência das novas práticas de produção do texto noticioso *online*, de forma a observar as problemáticas discursivas que surgem nesse processo. Neste trabalho, propomos realizar um percurso em torno das rupturas impostas pelo material *online* em suas novas práticas que se confrontam e se complementam com as práticas do material impresso. Isso nos permitirá observar as relações imanentes desse encontro entre a notícia e a internet, o que acreditamos resultar em novas características na produção e circulação de fatos e acontecimentos sociais, afetados, sobretudo, pelo *savoir-faire*² das práticas do

* XI EVIDOSOL e VIII CILTEC-Online - junho/2014 - <http://evidosol.textolivre.org>

² Práticas e conhecimentos do jornalismo.

jornalismo impresso. Ao final do nosso trabalho, constatamos, em um movimento de análise, como essas práticas fazem emergir, na ordem do discurso, novas problemáticas.

AS RUPTURAS DO TEXTO DIGITAL

A internet é um campo considerado “democrático”, por isso aceita textos provenientes de fontes diversas, dedicadas a escrever para públicos específicos ou não, em blogs, sites particulares, fóruns, etc. Para Chartier (2002, p. 20) “o mundo da comunicação eletrônica é um mundo da superabundância textual cuja oferta ultrapassa a capacidade de apropriação dos leitores” (CHARTIER, 2002, p. 20), o que nos dá uma sensação de que não somos capazes de ler tudo o que nos é disponibilizado.

Essa grande oferta textual na mídia digital nos permite confrontar algumas questões relacionadas ao distanciamento desse material com o texto impresso. Para Chartier (2002), estamos diante de uma grande revolução da escrita na internet, que resulta três aparentes rupturas em relação ao material impresso: a primeira relacionada à ordem do discurso; a segunda relacionada a ordem das razões; a terceira relacionada à ordem da propriedade.

A ordem da razão diz respeito à argumentação. A ruptura se dá na possibilidade de o leitor comprovar e validar as diferentes manifestações do texto, que no material impresso eram agrupados e limitados às notas de rodapé, menções e referências. Os *hiperlinks*, no ambiente *online*, produz esse efeito de validação, de comprovação, como veremos no próximo tópico. Em relação à ordem da propriedade, a maleabilidade e a abertura do texto *online*, alvo de diferentes retomadas, têm afastado, cada vez mais, o conteúdo de seu contexto, de seu autor, de sua fonte enunciativa. Nesse contexto, a ruptura em relação ao material impresso está relacionada com o sentido jurídico do termo ‘propriedade’.

Essas duas rupturas são interessantes e demonstram como as características da internet interferem diretamente na ordem do texto *online*. Contudo, outra ruptura é evidente: trata-se da ruptura na ordem do discurso, transformada profundamente pela textualidade eletrônica. Diferentemente de um livro, que pressupõem certa linearidade, disposta em um objeto material identificado pelo nome de um autor³, o texto noticioso *online* é apresentado ao leitor na tela do computador que agrupa, por sua vez, diferentes textos tradicionalmente pertencentes a diferentes suportes e objetos. “Nossas folhas e telas são um avatar – mesmo se uma transformação radical aparece a partir do momento em que as superfícies de inscrição adquirem uma autonomia com relação ao conteúdo da representação” (MOUILLAUD, 2002, p. 37). O jornal impresso, por exemplo, que figurava em uma ordem linear de apresentação de textos reunidos em um periódico (diário, semanal), passa a ser veiculado na tela do computador, que dispõe, de forma não-linear, textos e gêneros bastante diversificados para a consulta do leitor. Para Chartier (2002, p. 23), “a leitura diante da tela é geralmente descontínua, e busca, a partir de palavras-chaves ou rubricas temáticas, o fragmento textual do qual quer apoderar-se [...] sem que necessariamente sejam percebidas a identidade e a coerência da totalidade textual que contém esse elemento.”

O efeito⁴ de liberdade na escolha dos caminhos de leitura permite que essas rupturas a que vimos tratando sejam observadas em ordens diferentes daquelas tradicionalmente apropriadas pelos textos impressos. Em geral, a leitura *online* se distancia da impressa por “uma leitura descontínua, segmentada e fragmentada” (CHARTIER, 2002, p. 31). A adesão, cada vez maior, do público consumidor de mídias *online* pode estar relacionada com essa aparente fragmentação do texto, que é acompanhada também pelas grandes mídias. O jornal, por exemplo, “[...] evoluiu ao longo da história para um espaço cada vez mais fragmentado, rubricado, recortado, que impõe

³ Consideramos o ‘livro’ como um produto resultante de um trabalho coletivo, assinado pelo autor.

⁴ Falamos em ‘efeito’ porque os caminhos disponíveis são pré-determinados. A informação colocada em circulação “é o que é possível e o que é legítimo mostrar, mas também o que devemos saber, o que está marcado para ser percebido [...]” (MOUILLAUD, 2002, p. 38), nesse sentido o leitor só tem acesso ao que é disponibilizados pelos veículos.

formatos de artigos mais curtos e dotados de elementos paratextuais numerosos” (KRIEG-PLANQUE, 2011, p. 30, tradução nossa.). Com isso, muitos gêneros passaram a ser produzidos privilegiando as imagens e os destaques de algumas partes que os compõem. As rupturas do texto impresso para o texto digital não exclui completamente essas características, como veremos no caso das notícias *online*.

AS NOTÍCIAS ONLINE

A comunicação *online* é uma realidade no mundo atual. A internet possibilitou novas formas de comunicação e publicização de textos, oportunizando maior visibilidade das informações em rede, com amplos resultados no que diz respeito à apuração dos fatos e à transformação desses fatos em notícia. Isso fez com que a internet interferisse no processo de produção do jornalismo contemporâneo, que teve que se adequar a esse novo (ciber)espaço.

Em menos de cinco anos de funcionamento da internet, aquela noção de ordem e de rotina produtiva ditada pelos meios industriais – em que o trabalho do repórter é apenas uma etapa na cadeia de produção que termina nas rotativas e na distribuição do produto ao leitor – foi subvertida pelo ritmo frenético do noticiário no ciberespaço, que passou a buscar a instantaneidade para a mensagem jornalística escrita (MARTINEZ, 2010, p. 15).

Em meio às mudanças impostas pela internet, grandes revistas, jornais e outros meios de comunicação passaram a produzir um novo trabalho nesse lugar em que a notícia acompanha a imediatez característica da mídia *online*, produzindo o efeito de que a informação está sempre ao alcance da mão. De acordo com Nogueira (2003, p. 160), “a lógica do tempo informativo entrou, nas diversas instâncias e para os diversos agentes do espaço público, numa era de quase imediatividade absoluta”.

A notícia *online* possui características específicas que a difere da notícia impressa. Entre elas, podemos encontrar em nosso *corpus*⁵: a hipertextualidade, que abre a possibilidade de se aprofundar na notícia em diferentes textos ou mesmo arquivos multimídia como áudio e vídeo; a interatividade, que possibilita ao leitor interferir no ambiente em que a notícia *online* é veiculada, ou mesmo interagir com o autor e os demais leitores; a multimedialidade, que pode ser observada pela convergência entre a notícia (fato social) e os dois elementos anteriores. Essas características não são estanques, tampouco únicas. Uma página de internet de jornal ou revista pode trazer essas características tanto no *layout* da página em que a notícia é inserida, quanto no plano textual do gênero. O que podemos afirmar é que, atualmente, não há páginas de internet que veiculam notícias totalmente estáticas.

Uma das características da notícia *online* é fazer emanar, a partir de uma notícia “tronco”, na velocidade do seu acontecimento, notícias laterais, que são “os galhos” interligados por meio de outra característica da notícia *online*, os *hiperlinks*, dispostos na página em que as notícias são veiculadas. Esses *hiperlinks* são caminhos que direcionam os leitores às notícias disponíveis, permitindo ao usuário ir e vir, optar por caminhos de leituras entre ao “galhos” possíveis. Os *hiperlinks* podem também direcionar seu leitor a recursos multimídia, como vídeos, áudios, imagens, etc., que compõem toda a página em que a notícia é inserida. A rapidez com que a notícia *online* necessita ser publicada torna o uso do *hiperlink* um recurso que pode funcionar como efeito de compromisso com a verdade, uma vez que seu uso pode direcionar o leitor para o local que comprove o que se diz na notícia⁶ (vídeo, áudio, imagem, outra publicação, etc.).

⁵ As características reunidas aqui são gerais, e podem não ocorrer em todas as notícias *online*. Por limitações de espaço, apenas um exemplo do *corpus* será retomado nesse trabalho.

⁶ Acreditamos que o *hiperlink* possa ser compreendido como aforização¹⁰. Essa noção não será retomada por nós, mas poderá ser encontrada em trabalhos de Maingueneau (2010, 2013), Assis (2013) e Mareco (2013).

Como seguem um mesmo padrão composicional⁷ (resumem-se a título e texto, normalmente escritos em terceira pessoa contemplando a técnica da pirâmide invertida⁸), as notícias *online* nos permitem refletir sobre as rotinas dos jornalistas que produzem e põem em circulação as notícias *online*, uma vez que as etapas dessa elaboração são objeto de manobras desses profissionais.

PROBLEMÁTICAS DISCURSIVAS

A confluência entre as características do jornal impresso e as imensas possibilidades de edição e circulação da internet abriu espaço para o jornalismo *online* se expandir, cada vez mais, em suas práticas. Discursivamente, desse novo campo do jornalismo *online* emerge diferentes problemáticas. Entre as notícias que relatam falas de atores sociais (como por exemplo as falas políticos, atores, cantores), a questão que se sobrepõe diz respeito à circulação.

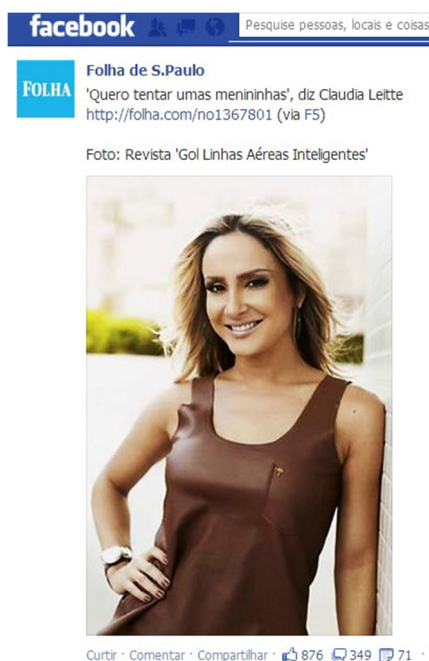


Figura 1. Post do Facebook.

A fig. 1 acima foi colocada em destaque no Facebook, é exemplo de como a utilização de *links* e a circulação da notícia rompe com os paradigmas do jornal impresso. Antes a vitrine do jornal se limitava aos locais de sua venda. Atualmente, as notícias circulam em redes sociais, em sites de diversão, por e-mail, pelo celular, ou seja, em qualquer lugar onde *links* possam levar/direcionar o usuário até um site de notícias na internet. O jornal Folha (via F5) publicou como título dessa notícia (fig. 1) “‘Quero tentar umas menininhas’, diz Cláudia Leitte”, com uma grande imagem da cantora. O que chama a atenção do leitor nessa postagem no Facebook é o fato de a cantora querer “tentar umas menininhas”. Muitas possibilidades de interpretação surgem a partir desse enunciado, colocando o leitor em dúvida sobre qual seria a interpretação correta. O que é, especificamente, tentar umas menininhas para Cláudia Leitte?

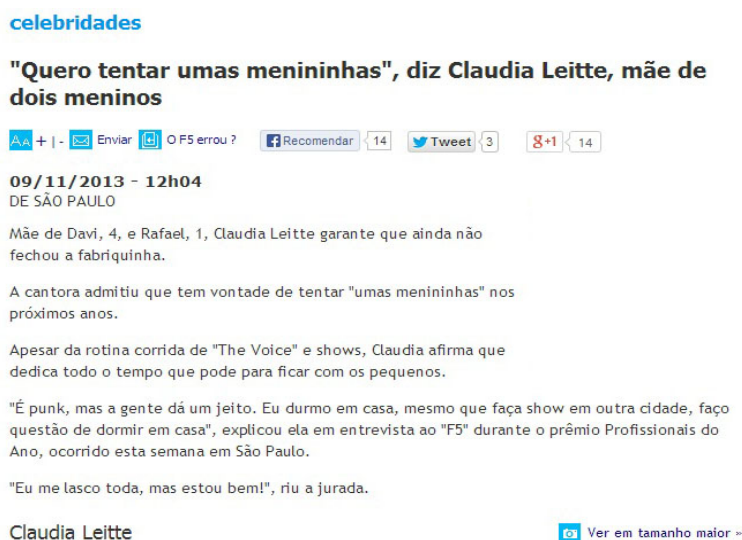
Isso se complica se pensarmos que a notícia foi veiculada em um momento sócio-histórico em que as discussões à respeito da homossexualidade estão difundidas socialmente: como o caso da cantora Daniela Mercuri, que assumiu seu relacionamento com a Jornalista Malu Verçosa; o caso da cantora Joelma, que teria dito à revista Época que lutaria até a morte para converter seu filho, se ele fosse gay; o caso do pastor Marco Feliciano (PSC-SP), presidente da Comissão de Direitos Humanos

⁷ Não é nosso interesse promover aqui um aprofundamento em relação ao tema, estilo e estrutura composicional do gênero, embora cumpra observar que a situação de comunicação definem essas características.

⁸ A técnica da pirâmide invertida consiste em apresentar as informações mais importantes no início do texto, seguido das informações complementares, em ordem decrescente.

da Câmara dos Deputados, por suas declarações consideradas homofóbicas e preconceituosas. São todos pré-discursos partilhados por uma memória de curto prazo, retomadas por uma dêixis memorial, “que se referem aos saberes supostos presentes na memória do interlocutor e que provocam um efeito de empatia [...], uma situação de enunciação estendida à memória do sujeito” (PAVEAU, 2013, p. 195-196). Esses pré-discursos podem aproximar a interpretação de que Cláudia Leitte também resolveu se assumir homossexual. A curiosidade, sem respostas definitivas e possível na leitura do post no Facebook, parece levar o leitor à necessidade de maiores informações, utilizando-se do *hiperlink* disponível na postagem, em busca do que está no avesso do enunciado, a fim de sanar a confusão interpretativa que o título sugere.

Caso o leitor acesse o *hiperlink* disponível na fig. 1, será direcionado para a seguinte notícia⁹:



celebridades

"Quero tentar umas menininhas", diz Claudia Leitte, mãe de dois meninos

Enviar O F5 errou ? Recomendar 14 Tweet 3 +1 14

09/11/2013 - 12h04
DE SÃO PAULO

Mãe de Davi, 4, e Rafael, 1, Cláudia Leitte garante que ainda não fechou a fabriquinha.

A cantora admitiu que tem vontade de tentar "umas menininhas" nos próximos anos.

Apesar da rotina corrida de "The Voice" e shows, Cláudia afirma que dedica todo o tempo que pode para ficar com os pequenos.

"É punk, mas a gente dá um jeito. Eu durmo em casa, mesmo que faça show em outra cidade, faço questão de dormir em casa", explicou ela em entrevista ao "F5" durante o prêmio Profissionais do Ano, ocorrido esta semana em São Paulo.

"Eu me lasco toda, mas estou bem!", riu a jurada.


Claudia Leitte  Ver em tamanho maior >

Figura 2. Notícia.

Logo no início da fig. 2, podemos observar que o título da notícia é diferente do título publicizado na rede social:

Facebook: ““Quero tentar umas menininhas’, diz Cláudia Leitte”

F5: ““Quero tentar umas menininhas’, diz Cláudia Leitte, *mãe de dois meninos*”
(grifo nosso)

O complemento “mãe de dois meninos” no título da notícia auxilia no sentido de acabar com a dúvida levantada no título em circulação no Facebook. “Mãe de dois meninos” aproxima ainda mais a possibilidade de a interpretação estar relacionada à novas possibilidades de gravidez da cantora. Caso o leitor ainda tenha dúvidas, a leitura do corpo da notícia afastará de vez a possibilidade da primeira interpretação, uma vez que as informações ali apresentadas demonstram supostamente a vontade da cantora de ter “umas menininhas” nos próximos anos.

Percebemos dessa forma que os títulos são utilizados como estratégias argumentativas. No primeiro, pouco especificado, pode chamar a atenção para o acesso à notícia integral, que sanaria as dúvidas em relação ao conteúdo expresso. Os enunciados de Cláudia Leitte, retomados pela lógica do discurso direto, não podem ser efetivamente validados na notícia. O acesso à fonte não passa de uma ilusão. Isso nos permite problematizar algumas questões: a questão da circulação desses enunciados (KRIEG-PLANQUE, 2011), uma vez que nem todos os que tiveram acesso à notícia do Facebook irão, necessariamente, até o site da notícia *online* ou nem todos farão a leitura completa da notícia; a questão dos pré-discursos (PAVEAU, 2013) retomados pelos leitores na interpretação dos enunciados colocados em destaque; a questão das aforizações (MAINGUENEAU, 2010, 2013), pois

⁹ Disponível em: <http://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2013/11/1367801-quero-tentar-umas-meninhas-diz-claudia-leitte-mae-de-dois-meninos.shtml>. Acesso em: 01 dez. 2013

os enunciados que compõem o título são relatos de fala da cantora inseridos também no corpo das notícias, cujos leitores não tem acesso; o da argumentação (EMEDIATO, 2013), que suscitaria o interesse do leitor das redes sociais a ir atrás da informação completa; a impossibilidade de acesso às falas originais da cantora (ASSIS, 2013; MARECO, 2013), uma vez que a notícia posta em circulação, mesmo que apresentada entre aspas, passa por um processo de edição, de alteração e de escolhas que são, antes de mais nada, bastante subjetivas. Mesmo que se apresentem entre aspas, esses enunciados e destaque apagam “atrás de si eu próprio rastro, perdem de vista sua origem, o ‘ponto’ de onde partiram.” (MOUILLAUD, 2002, p. 41).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As condições de possibilidade de uma nova maneira de produzir e colocar em circulação notícias que relatam fatos e acontecimentos sociais permitiu-nos elaborar, neste trabalho, um percurso que abrangesse o *savoir-faire* do jornalismo *online* e as problemáticas emergentes da escrita digital, especificamente relacionadas à produção de notícias *online*. As aproximações e distanciamento em relação ao jornalismo impresso possibilitou-nos reconhecer as rupturas que afetam as ordens do discurso, da razão e da propriedade, principalmente em relação à superabundância da produção de textos em ambiente web. A nova conjuntura do texto, apresentado na tela do computador, emana algumas problemáticas específicas desse gênero, que se materializam discursivamente em relação à circulação, à retomada de pré-discursos, à argumentação, às escolhas dos enunciados destacados e o distanciamento do relato na notícia em relação ao texto original.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, André William Alves de. **Citações e sobreasseverações**: o funcionamento da retomada de falas em notícias *online*. 2013. 99 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Estadual de Maringá, 2013.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- EMEDIATO, Wander (Org.). **A Construção da Opinião na Mídia**. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2013.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- KRIEG-PLANQUE, Alice; OLLIVIER-YANIV, Caroline. Les “Petites Phrases”: un objet pour l’analyse des discours politiques et médiatiques. **Communication & Langages**, Paris, n° 168, juin 2011, p. 23-42.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2010.
- _____. **Les phrases sans texte**. Paris: Armand Colin, 2012.
- MARECO, Raquel Tiemi Masuda. **Do debate televisivo ao jornal impresso**: aforizações na mídia nacional. 2013. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.
- MARTINEZ, Adriana Garcia. A construção da notícia em tempo real. In: FERRARY, Poliana *et al.* (orgs.). **Hipertexto hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação. São Paulo: Contexto, 2010. p. 13-28.
- MOUILLAUD, Maurice. A informação ou a parta da sombra. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell. 2. ed. **O jornal**: da forma ao sentido. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.
- NOGUEIRA, Luís. Jornalismo na rede: arquivo, acesso, tempo, estatística e memória. In: FIDALGO, A.; SERRA, P. (Orgs.). **Informação e Comunicação Online, Volume I - Jornalismo Online**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2003, p. 159-169.
- PAVEAU, Marie-Anne. **Os pré-discursos**: sentido, memória, cognição. Trad. Greciely Costa e Débora Massmann. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.